

Apresentação

Este é o número um do volume dez da *Calidoscópio*. Assim, trata-se do décimo ano de publicação do periódico, um marco importante de sua história.

Para assinalar essa conquista, introduzimos, a partir deste número, a publicação regular de entrevistas com especialistas da área de Linguística Aplicada. Desse modo, pretendemos, de um lado, dar agilidade à divulgação de temas atuais, polêmicos, inovadores; e, de outro, criar um novo espaço para o intercâmbio entre pesquisadores e para o debate crítico em nosso meio acadêmico. Inauguramos a seção de entrevistas com uma discussão atualizada sobre a implantação do Acordo Ortográfico na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa levada a cabo com uma das grandes autoridades sobre o assunto no Brasil, o Prof. Dr. Carlos Alberto Faraco, da Universidade Federal do Paraná. Com essa entrevista, procuramos oferecer também indicações de fontes bibliográficas e endereços na rede para o aprofundamento do tema.

Há, neste número, dez artigos originais, organizados em dois grandes eixos: o primeiro contém dois artigos que tratam da história, da representação na mídia e das políticas públicas relacionadas com a deficiência física em geral e com a deficiência auditiva em particular. O segundo eixo contém oito artigos voltados para múltiplas questões no vasto campo do ensino de língua(s), seja na proposição de formas de trabalhar e avaliar a produção textual por gêneros; seja na discussão de concepções e atividades de letramento; seja ainda na análise de práticas pedagógicas de sala de aula. Nesse segundo eixo, todos os artigos contribuem, direta ou indiretamente, para a reflexão sobre a formação de professores, o que, sem dúvida, é de grande interesse, dada a imensa responsabilidade que devemos enfrentar, no sentido de reinventar e ressignificar, na escola do século XXI, o ensino de língua(s).

O primeiro artigo, *Agency regimes of subjects with disability: norm, normalization and identity on the screen*, é de autoria de Ismara Tasso e Érica Danielle Silva, ambas da Universidade Estadual de Maringá, Paraná. As autoras traçam a história da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência física, tendo em vista as políticas públicas de promoção de sua inclusão social. Com base nisso, focalizam a representação desses sujeitos na mídia televisiva, esboçando uma análise descritiva de uma propaganda de 2009, referente à Semana Nacional do Excepcional. Para sua reflexão, buscam apoio teórico principalmente na discussão foucaultiana de poder.

O segundo artigo, intitulado *Decreto 6.949/2009: avanço ou retorno em relação à Educação dos Surdos?*, é de autoria de Regina Maria Souza e Eliza Marcia de Oliveira Lippe, da Universidade Estadual de Campinas. O propósito das autoras é a discussão da legislação referente às políticas linguístico-educacionais para estudantes

surdos no Brasil e, particularmente, em São Paulo. Novamente é o trabalho de Michel Foucault que embasa o estudo empreendido, particularmente pelo conceito de biopoder, em busca de entendimento das lutas travadas na sociedade em relação aos direitos das pessoas com deficiência.

O terceiro artigo, *Para um modelo didático do conto policial*, é de autoria de Maria Antônia Coutinho, Noémia Jorge e Camile Tanto, todas da Universidade Nova de Lisboa. Na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), as autoras propõem um modelo didático do gênero conto policial, adaptado ao processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa no Brasil e em Portugal. Com a proposta, as autoras demonstram a utilidade desse modelo como metodologia de trabalho e como material didático adequado para uma efetiva transposição didática, não só quanto à formação docente, mas também quanto ao trabalho com gêneros textuais.

O quarto artigo, intitulado *Proposta de avaliação de sequências didáticas com foco na escrita*, tem como autoras Ana Paula Marques Beato-Canato, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Vera Lúcia Lopes Cristovão, da Universidade Estadual de Londrina. Também na perspectiva do ISD, as autoras apresentam um instrumento de análise de sequências didáticas com foco na escrita, por elas desenvolvido, que foi empregado para a análise do material utilizado ao longo da coleta de dados da pesquisa de doutoramento de uma das autoras. A ideia é utilizar esse instrumento para avaliar criticamente seu próprio material e perceber se ele pode (ou não) colaborar efetivamente para que o aluno desenvolva capacidades de linguagem necessárias para agir em contextos sociais específicos. As autoras mostram que, ao agir languageiramente nas sequências didáticas que envolviam a troca de cartas de alunos de duas escolas – uma brasileira e outra americana – romperam-se paradigmas, criando-se uma situação motivadora de aprendizagem.

O quinto artigo, de autoria de Renata Cristina O.B. Cunha e Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto, ambas da Universidade Metodista de Piracicaba, tem como título *A leitura como experiência de formação nos memoriais de professores*. As autoras analisam quatro memoriais produzidos em curso de pós-graduação, em que a relevância da leitura para a formação não só do professor, mas também do cidadão fica bem demonstrada. Além disso, o artigo também trata com muita propriedade da importância da narrativa de vida para a compreensão de si e do mundo. Os memoriais mostram ainda os sentidos da leitura literária nos percursos singulares dos quatro professores, o que é relacionado com a atitude responsiva do leitor na relação dialógica com os textos.

O sexto artigo, *A pesquisa-ação colaborativa e a prática docente localmente situada: dois estudos em*

perspectiva, é de autoria de Ana Larissa A.M. Oliveira, da Universidade Federal de Minas Gerais. No trabalho, ancorada nos estudos da linguística aplicada crítica e do letramento crítico, a autora discute a importância de conectar a pesquisa-ação colaborativa às teorias dos novos letramentos na formação docente. Os dados apresentados são provenientes de dois estudos distintos: o primeiro, realizado em situação de formação continuada, com professores de inglês da escola pública, engajados no Projeto EDUCONLE (UFMG); o outro, desenvolvido com alunos de Letras, participantes de uma disciplina de Prática de Ensino da Universidade Federal de São João del-Rei. A autora parte do pressuposto de que ações que objetivem o trabalho colaborativo entre professores devem ser sempre encorajadas. Os dados apresentados revelam que a formação docente, tanto a inicial quanto a continuada, deve compreender pelo menos dois aspectos centrais: o trabalho em rede, balizado pela ação-colaborativa, e a capacidade crítica para apropriar-se da teoria e particularizá-la, produzindo saberes locais.

O sétimo artigo, de Marcelo El Khouri Buzato (Universidade Estadual de Campinas), intitula-se *Práticas de letramento na ótica da Teoria Ator-Rede: casos comparados*. O pesquisador traz resultados de uma pesquisa teórico-empírica que objetivou abordar os novos letramentos a partir de uma ótica relacional, entendida como aquela que mantém tecnologia, sociedade, linguagem e sujeito letrado em um mesmo plano ontológico, e que privilegia os instrumentos e processos de mediação e circulação entre o que, sob outras óticas, poderíamos chamar de o local e o global/universal. Com base em conceitos e *insights* da Teoria Ator-Rede, foram comparados dois casos em que os informantes foram tomados como empreendedores centrais de redes de letramentos. O autor buscou descrever a relação dos informantes com os letramentos de que participavam, nos termos da Teoria Ator-Rede. Os resultados apontam para o fato de que, na escola e no trabalho, é preciso chamar a atenção dos sujeitos para a maneira como seu trabalho é cooptado pelos mais diversos actantes “do lado de lá” da tela, e para as consequências disso no “lado de cá”. Isso pouco tem sido enfatizado nos discursos sobre educação, formação profissional ou “inclusão”, mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação.

O oitavo artigo, *Perguntas na sala de aula: relações de poder, tópico discursivo e conhecimento*, e tem como autores José Carlos Lima dos Santos e Raquel Meister Ko. Freitag, da Universidade Federal de Sergipe. Os autores analisam gravações de aulas de ciências do ensino fundamental, nas quais identificam as ocorrências de pergunta e resposta, que atores sociais as produzem e sua relação com o tópico discursivo em andamento. A análise é quantitativa, e os resultados mostram que a quase absoluta maioria das perguntas é feita pelo professor, em relação ao tópico da aula. Também são investigados os tipos de perguntas feitas, levando em conta tanto aspectos estruturais quanto funcionais. Os autores concluem afirmando haver estreita

relação entre poder, pergunta, tópico e construção do conhecimento. O artigo, portanto, apresenta dados relevantes para uma reflexão sobre o papel do professor na sala de aula e sobre a importância de dar a quem aprende o direito de perguntar, e não só a obrigação de responder às perguntas de quem ensina.

O nono artigo, de Nilton Hitotuzi, da Universidade Federal do Oeste do Pará, intitula-se *Educando para a cidadania através do Drama-Processo*. Tomando por base a pedagogia crítica freiriana, o autor relata os resultados de um projeto multidisciplinar de instrumentalização do Drama-Processo em uma turma de sétimo ano do ensino fundamental de uma escola rural de Tefé, no Amazonas. O objetivo era promover o desenvolvimento de uma percepção crítica da realidade local, como diz o próprio autor: “Em última análise, o objetivo era apresentar àqueles alunos a reflexão crítica como instrumento indispensável para o exercício pleno da cidadania.” Os resultados, apesar de modestos quantitativamente, são de extrema relevância, pois tornam explícitas as vozes dos alunos e os avanços em sua compreensão de si, do mundo, e de sua força na construção de uma sociedade melhor.

Por fim, o décimo artigo aqui apresentado intitula-se *Agency, identity and imagination in an urban primary school in Southern Mexico*, e é de autoria de Maria Dantas-Whitney, da Western Oregon University; Angeles Clemente e Michael Higgins, ambos da Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca. O artigo focaliza o trabalho de sala de aula desenvolvido por dois professores em formação numa escola pública do México, considerando uma turma de alunos de quinto ano. Os autores mostram como foi possível criar um ambiente propício à aprendizagem em que os alunos trabalhavam em conjunto, realizando uma variedade de atividades cuja relevância se estendia para além da sala de aula. A análise, de caráter qualitativo, concentra-se em uma unidade de ensino na qual os professores em formação criaram e realizaram exercícios que contrastavam com os constantes no livro didático prescrito para a turma. Ao fazê-lo, criaram um contexto em que os alunos podiam se expressar, para além da mera reprodução de conteúdos desvinculados de sua realidade.

Como vemos, os artigos aqui apresentados dão sustentação à perspectiva segundo a qual é preciso, no ensino de línguas como de outras disciplinas, dar voz aos alunos, centrar as aulas em atividades que, de fato, levem-nos a experimentar e aprender fazendo. De várias maneiras, fica claro que o ensino voltado para a mera reprodução de informações é insustentável, que a escola precisa se reinventar, e que a pesquisa em Linguística Aplicada tem um importante papel a desempenhar nesse processo, seja por desvelar práticas pedagógicas e seus resultados, seja por propor caminhos para uma educação linguística de qualidade.

Ana Maria Stahl Zilles
Dorotea Frank Kersch